

IMPACTOS NA SAÚDE DECORRENTES DA ESCASSEZ DE ÁGUA EM REGIÃO SEMIARIDA

Juliana Meira de Vasconcelos Xavier,¹ Divanda Cruz Rocha², Pedro Vieira de Azevedo³

¹ Mestranda - Recursos Naturais. (UFCG), email: juliana-mvasconcelos@hotmail.com

² Mestranda - Recursos Naturais. (UFCG), email: divandac@hotmail.com

³ Doutorado – Bioengenharia. (UFCG), email: pvieira@dca.ufcg.edu.br

RESUMO: A disponibilidade de água na região Nordeste do Brasil, particularmente na região semiárida, continuam a ser uma questão crítica. A situação no semiárido nordestino se agrava diante de fatores climáticos como as baixas precipitações, secas periódicas, alta evaporação juntamente com o mau uso das fontes existentes. A falta de água também pode causar doenças. O presente trabalho tem como objetivo descrever quais os impactos na saúde decorrentes da escassez de água na região do semiárido. O desenvolvimento do estudo baseou-se no método analítico de revisão da literatura, o qual contemplou o levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, relatórios técnicos da Organização Mundial de Saúde, Pubmed, Medline. A escassez de água obriga as pessoas a buscarem fontes de água não potável, aumentando dessa forma o risco de contaminação por doenças cuja veiculação é hídrica. A disponibilidade de água na região Nordeste do Brasil, particularmente na região semiárida, continuam a ser uma questão crítica, que necessita ser enfrentada com políticas públicas efetivas na prática, e que sejam voltadas para a convivência com o semiárido.

Palavras-chave: semiárido; escassez de água; impactos na saúde; acesso à água; políticas públicas.

ABSTRACT: Water availability in the Northeast of Brazil, particularly in the semiarid region, remains a critical issue. The situation worsens in semiarid northeast face of climatic factors such as low rainfall, periodic drought, and high evaporation along with the misuse of existing sources. Lack of water can also cause diseases. This paper aims to describe the impacts on the health effects of water scarcity in semi-arid region. The development of the study was based on the analytical method of literature review, which looked at the literature in SciELO databases, reports the World Health Organization, technical reports, Pubmed, Medline. Water scarcity forces people to seek sources of drinking water, thus increasing the risk of contamination by disease whose disclosure is water. Water availability in the Northeast of Brazil, particularly in the semiarid region, remains a critical issue that needs to be addressed with effective public policies in practice, and which is aimed at coexistence with the semiarid.

Keywords: semi-arid; water shortages; health impacts; access to water; public policies.

INTRODUÇÃO

A escassez de água afeta uma em cada três pessoas em todos os continentes do globo. A situação está ficando pior conforme as necessidades de aumento de água, juntamente com o crescimento populacional, a urbanização e o aumento de uso doméstico e indústria (WHO, 2009).

A disponibilidade de água na região Nordeste do Brasil, particularmente na região semiárida, continuam a ser uma questão crítica. É fato que grandes esforços vêm sendo empreendidos com o objetivo de se implantar infraestruturas capazes de disponibilizar água suficiente. Todavia, esses esforços são ainda, insuficientes para resolver os problemas de escassez de água. Além do quadro de escassez, a utilização incorreta aumenta os problemas relacionados aos recursos hídricos da região (CIRILO; MONTENEGRO; CAMPOS, 2013).

A situação no semiárido nordestino se agrava diante de fatores climáticos como as baixas precipitações, secas periódicas, alta evaporação juntamente com o mau uso das fontes existentes. (GUIMARÃES et al., 2005).

A falta de acesso sustentável a água potável, bem como a carência de infraestrutura de saneamento, tem colocado populações em risco à saúde, tanto individual como coletiva, resultando no aumento da incidência de doenças infecciosas, que acometem principalmente crianças, idosos, desnutridos e imunodeprimidos (RAZZOLINI; GÜNTHER, 2008).

Nesse contexto há vários tipos de doenças que podem ser causadas pela água. Sendo denominadas de doenças de transmissão hídrica, são assim denominadas quando causadas por organismos ou outros contaminantes disseminados diretamente por meio da água. Em locais com saneamento básico deficiente (falta de água tratada e/ou de rede de esgoto ou de alternativas adequadas para a deposição dos dejetos humanos), as doenças podem ocorrer devido à contaminação da água por esses dejetos ou pelo contato com esgoto despejado nas ruas ou nos córregos e rios. A falta de água também pode causar doenças, pois, sua escassez impede uma higiene adequada (SÃO PAULO, 2009).

O presente trabalho tem como objetivo descrever quais os impactos na saúde decorrentes da escassez de água na região do semiárido.

MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento do estudo baseou-se no método analítico de revisão da literatura, o qual contemplou o levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, relatórios da Organização Mundial de Saúde (OMS), relatórios técnicos, Pubmed, Medline. O trabalho realizado consistiu no exame de produções registradas nos diversos tipos de mídias, envolvendo o levantamento e a análise do que já se produziu sobre o assunto, assumido como tema de pesquisa.

Localização da área de estudo e caracterização física do nordeste semiárido

A área de estudo compreende a região do semiárido brasileiro, cuja expressão semiárida normalmente é usada para descrever o clima e as regiões onde ocorrem precipitações médias

anuais entre 250 e 500 mm e cuja vegetação é composta prioritariamente por arbustos que perdem as folhas nos meses mais secos ou por pastagens que secam na época de estiagem (Cirilo, 2008).

Conforme descrição apresentada por Cirilo et al. (2007, p.33), a Região nordeste do Brasil ocupa a posição norte-oriental do país, entre 1° e 18°30' de latitude sul e 34°30' e 40°20' de longitude oeste de Greenwich. Sua área, que é de 1.219.000 km², equivale a aproximadamente um quinto da superfície total do Brasil, abrangendo nove estados (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia). Na região vivem 18,5 milhões de pessoas, dos quais 8,6 milhões estão na zona rural.



Figura 1: Abrangência da região semiárida e subúmida seca do nordeste do Brasil.

Fonte: Brasil, 2007

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dificuldade no acesso a água uma preocupação presente no semiárido

Segundo a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), menos da metade da população mundial tem acesso à água potável.

Nas áreas urbanas brasileiras havia, em 2000, aproximadamente 18 milhões de pessoas sem acesso ao abastecimento público de água. A falta de acesso à água tem sido considerada fator de risco à saúde, além de limitante ao desenvolvimento (RAZZOLINI; GÜNTHER, 2008).

Segundo o IBGE (2007) 67% das famílias rurais nos estados que compõem o Semiárido não possuem acesso à rede geral de abastecimento de água, sendo que 43% utilizam poços ou nascentes, e 24% utilizam outras formas de acessar a água.

Para Cirilo et al (2007) a disponibilidade e usos da água na região Nordeste do Brasil, particularmente na região semiárida, continuam a ser uma questão crucial no que concerne ao seu desenvolvimento. Os problemas decorrentes da escassez de água fazem com que as populações continuem vulneráveis à ocorrência de secas, e expostos a riscos relacionados ao uso de água imprópria para o consumo humano.

Impactos na saúde decorrentes da escassez hídrica

A escassez de água obriga as pessoas a confiarem em fontes de água não potável, aumentando dessa forma o risco de contaminação por doenças infecciosas tais como: doenças diarreicas de várias etiologias, disenterias entre outras doenças transmitidas por água (WHO, 2009). A falta de água também significa que as pessoas não podem tomar banho ou higienizar suas roupas ou casas adequadamente. Tal fato acarreta uma higienização inadequada podendo causar uma série de doenças, por exemplo, tracoma devido à *Chlamydia trachomatis*, doença conhecida por não se lavar o rosto e os olhos rotineiramente; piolhos ou escabiose, que são transmitidas de pessoa para pessoa (SÃO PAULO, 2009). A escassez de água incentiva às pessoas a armazenar água em suas casas, aumentando o risco de ocorrência de outras doenças transmitidas por água, fornecendo criadouro para mosquitos transmissores da dengue (WHO, 2009).

Da aqüedagem à transposição do Rio São Francisco
11 a 13 de dezembro de 2013 - Campina Grande - PB/Brasil

CONCLUSÕES

A problemática dos recursos hídricos em regiões semiáridas ainda é uma questão preocupante. Embora vários governantes de regiões semiáridas do mundo estarem atuando com o objetivo de se implantar infraestrutura para disponibilizar água suficiente e potável. Esses esforços são ainda de forma global, insuficientes para resolver os problemas de escassez de água, o que deixa a população da região vulnerável a diversos problemas decorrentes da falta de água sustentável, comprometendo assim, a saúde dos mesmos.

Desta forma, a disponibilidade de água na região Nordeste do Brasil, particularmente na região semiárida, continuam a ser uma questão crítica, que necessita ser enfrentada com políticas públicas efetivas na prática, e que sejam voltadas para a convivência com o semiárido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Integração nacional. Câmara dos deputados. **Nova delimitação do semi-árido brasileiro**. Estudo. Brasília, DF, nov. 2007. p.24.

CIRILO, J.A.; MONTENEGRO, S.M.G.L.; CAMPOS, J.B. **A questão da água no semiárido brasileiro**. 2013. Disponível em: <<http://spripira.blogspot.com.br>>. Acesso em: 23 out. 2013.

CIRILO, J. A. et al. (org.) **o uso sustentável dos recursos hídricos em regiões semiáridas**. Recife: ABRH – Editora Universitária: UFPE, 2007.

CIRILO, J.A. **Políticas públicas de recursos hídricos para o semiárido**. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 23 out. 2013.

GUIMARÃES, A. O. ; MELO, A. D.; CEBALLOS, B. S. O.; GALVÃO, C. O. RIBEIRO, M. M. R.(2005). Aspectos da Gestão do Açude Epitácio Pessoa (PB) e Variação da Qualidade da Água. In *Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2005*, Campo Grande, MS. XXIII Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2005.

IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/> Acesso em 24 out. 2013.

RAZZOLINI, Maria Tereza Pepe and. GUNTHER, Wanda Maria Risso. Impactos na saúde das deficiências de acesso a água. **Saúde soc.** [online]. 2008, vol.17, n.1, pp. 21-32. ISSN 0104-1290. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n1/03.pdf>>. Acesso em 22 Out. 2013.

SÃO PAULO (Estado). Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica. Divisão de doenças de transmissão hídrica e alimentar **Doenças relacionadas à água ou de transmissão hídrica- Perguntas e Respostas e Dados Estatísticos**. São Paulo, 2009. Disponível em:< ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/hidrica/doc/dta09_pergresp.pdf. Acesso em: 22 out. 2013.

WORD HEALTH ORGANIZATION (WHO. 10 facts about water scarcity (2009). Disponível em: < <http://www.who.int/features/factfiles/water/en/>> Acesso em: 23 Ago. 2013.